

# O CORDEL DA CONTRADIÇÃO NA TERRA PASTORAL



Na tribuna sobe o chefe  
De semblante iluminado,  
Vai falar das injustiças  
Do sertão abandonado,  
Vai louvar o lavrador,  
Mas com o povo... afastado.

Diz que luta pela terra,  
Pelo justo e pela paz,  
Mas quem fala do assédio  
Já não volta nunca mais.  
Foi demitida calada  
Pra não manchar o cartaz.

Não se ouve a trabalhadora,  
Nem se apura a agressão,  
Só se prega o Evangelho  
Com bonita entoação,  
Enquanto o medo corrói  
Quem escreve a documentação.

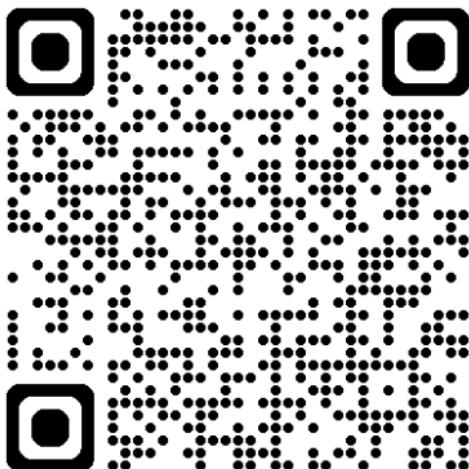
O discurso é libertário,  
Mas o gesto é de patrão,  
Quem denuncia o assédio  
Vira alvo e punição.  
Na mística, tudo é belo –  
Mas sobra contradição.

“É pela classe oprimida!”,  
Grita forte a direção.  
Mas se a opressa trabalha ali,  
Não tem voz, nem proteção.  
É silenciada em nome  
Da sagrada instituição.

Quem assina a denúncia  
É jogada no sertão,  
Dizem: “foi por rebeldia”,  
Mas é pura repressão.  
A verdade é inconveniente  
Pra quem vive de oração.

Na CPT das promessas,  
Quem ergue a voz é traidor.  
Quem cala ganha prestígio,  
Quem obedece é o servidor.  
Mas justiça sem coragem  
É só mística sem valor.

E assim vão lavando as mãos  
No altar da conveniência,  
Exaltando o povo do campo  
Com bem pouca coerência.  
Enquanto queimam no fogo  
As mulheres da consciência.



VEJA MAIS